

Oitocentos

Arte Brasileira do Império à República

Tomo 2

ARTHUR VALLE

CAMILA FAZZI

(ORG.)



2010

Realização da Publicação

UFRRJ
CEFET-Nova Friburgo

Organização

Arthur Valle
Camila Dazzi

Projeto Gráfico

Camila Dazzi
dzaine.net

Editoração

dzaine.net

Editoras

EDUR-UFRRJ
DezenoveVinte

Correio eletrônico

dezenovevinte@yahoo.com.br

Meio eletrônico

A presente publicação reúne os textos de comunicações apresentadas de forma mais sucinta no *II Colóquio Nacional de Estudos sobre Arte Brasileira do Século XIX*. Os textos aqui contidos não refletem necessariamente a opinião ou a concordância dos organizadores, sendo o conteúdo e a veracidade dos mesmos de inteira e exclusiva responsabilidade de seus autores, inclusive quanto aos direitos autorais de terceiros.

Oitocentos - Arte Brasileira do Império à República - Tomo 2. / Organização Arthur Valle, Camila Dazzi. - Rio de Janeiro: EDUR-UFRRJ/DezenoveVinte, 2010.

1 v.

ISBN 978-85-85720-95-7

1. Artes Visuais no Brasil. 2. Século XIX. 3. História da Arte. I. Valle, Arthur. II. Dazzi, Camila. III. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. IV. Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca. Unidade Descentralizada de Nova Friburgo. V. Colóquio Nacional de Estudos sobre Arte Brasileira do Século XIX.

CDD 709

ISBN 978-85-85720-95-7





Informe sobre o Inventário cronológico da obra pictórica e gráfica de Pedro Weingärtner

Paulo Gomes



emos trabalhado nos últimos anos de forma sistemática com a vida, a obra e a trajetória artística de Pedro Weingärtner (1853-1929), através da confrontação de dados biográficos, da pesquisa em jornais e catálogos, dos depoimentos de parentes e estudiosos, da localização de documentos pessoais (fotografias, correspondência pessoal, anotações), das curadorias de exposições e da apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos. Dando continuidade a esse projeto de conhecimento e compreensão da vida, carreira e obra desse artista, que é uma referência obrigatória para a arte brasileira do período compreendido entre o final do século XIX e o início do século XX, concebemos e estamos executando o Inventário cronológico da obra pictórica e gráfica de Pedro Weingärtner, pensado para servir de instrumento de consulta para especialistas, estudantes, colecionadores e interessados em geral. O referido *Inventário* é constituído de: 1. Lista cronológica da obra pictórica e gráfica; 2. Tabela de Concordância: sistematização da identificação e da titulação das obras do artista através da comparação das referências nominais localizadas em documentos (livros, catálogos etc.); 3. Lista temática da obra gráfica e pictórica localizada.

Neste artigo vamos apresentar o projeto do *Inventário*, que tem por objetivo ordenar e sistematizar a obra localizada de Pedro Weingärtner artista que, mesmo sendo uma referência para o grande público, para os especialistas ainda trata-se de um caso complexo, devido principalmente à diversidade de temas e à amplitude de sua obra, agravada pelo pouco conhecimento da totalidade dessa mesma obra. Esse trabalho não visa superar a ausência do necessário e inevitável do *catalogue raisonné*, mas já permite o confronto com os textos canônicos de Angelo Guido (1956) e de Athos Damasceno Ferreira (1971), e com trabalhos executados nos últimos três anos: *Obra Gravada* (Fumproarte/MARGS, 2006), *Obra Gráfica* (Funproarte/MinC/MARGS, 2008) e a recente exposição *Pedro Weingärtner: um artista entre o Velho e o Novo Mundo* (Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2009), curada por Ruth Sprung Tarasantchi.

Tema e sua relevância

Comemoraram-se no ano de 2009, a 26 de dezembro, os oitenta anos da morte de Pedro Weingärtner (1853-1929). Foram precisos oitenta anos para que sua obra se tornasse objeto de um olhar profissional. As recentes mostras retrospectivas iniciaram o processo de revisão e re-inserção de sua trajetória dentro do contexto da arte brasileira do período. Nestes 80 anos quase nada, ou muito pouco, foi feito pelo artista, considerado, quando muito, uma significativa expressão regional, mas sem maior destaque no panorama brasileiro e no contexto do riquíssimo sistema de artes do período.

Apesar dos esforços locais e da retrospectiva na Pinacoteca do Estado de São Paulo (28/06/2009 a 09/08/2009) ainda há muito por ser feito. Uma dessas iniciativas prementes, talvez das mais necessárias, é a ordenação de sua produção pictórica e gráfica em uma lista sistemática e cronologicamente ordenada, o que permitirá um avanço considerável no conhecimento e no estudo de sua produção de diversos pontos de vista: do desenvolvimento de sua carreira, da definição de gêneros, dos períodos formais, etc., estabelecendo um instrumento de consulta para especialistas, estudantes, colecionadores e interessados em geral.

Pedro Weingärtner (Porto Alegre, 1853-1929) é uma referência obrigatória para os estudiosos e conhecedores da arte brasileira do período compreendido entre as últimas décadas do século XIX e o início do século XX. Para o grande público, principalmente o gaúcho, a referência está caracterizada por uma afinidade temática – paisagens e tipos locais – revestida de uma grande importância para a construção do imaginário do Rio Grande do Sul. Para os especialistas, trata-se de um caso complexo, devido principalmente à diversidade de temas e à amplitude de sua obra, agravada pelo quase desconhecimento dessa mesma obra na sua totalidade e da dificuldade de inseri-lo dentro da produção de seu tempo, inserção essa que transita entre o academicismo (que é redutor) e o realismo (que se ajusta melhor a sua obra). Para os colecionadores, trata-se de um objeto de desejo, principalmente aquelas obras que tratam da temática arcaizante, suas paisagens, que têm alcançado preços expressivos no mercado de artes.

O momento tem se apresentado propício à superação dessa situação historiográfica precária. A biografia de Angelo Guido¹ permanece como referência obrigatória, mas ainda nos faltam estudos

¹ GUIDO, Angelo. **Pedro Weingärtner**. Porto Alegre: Divisão de Cultura – Diretoria de Artes da Secretaria de Educação e Cultura do Rio Grande do Sul, 1956. É importante ressaltar que Guido, mesmo se empenhando “em reconstituir as circunstâncias sociais que [...] se colocam na raiz de suas inclinações” (utilizamos aqui a definição de Sergio Miceli em **Intelectuais à brasileira**. SP: Cia das Letras, 2001, p. 83), e se ocupado em relatar as “façanhas” do seu biografado, prestou, e ainda presta, um serviço inestimável aos estudos weingartianos.

profissionais sobre diversos aspectos de sua carreira e obra, a exemplo daqueles atualmente desenvolvidos por historiadores brasileiros sobre a arte e os artistas do período vivido por Weingärtner. Nesse recorte temporal restrito, podemos citar os trabalhos publicados sobre Pedro Alexandrino (1996), Antonio Ferrigno (2005) e Oscar Pereira da Silva (2006), todas por Ruth Sprung Tarasantchi, Alfredo Anderson (2001), por Ennio Marques Ferreira, Benedito Calixto, por Caleb Faria Alves (2003), sobre Manuel Araújo Porto Alegre, por Letícia Squeff (2004), sobre arte brasileira do século XIX (principalmente Vítor Meirelles, Pedro Américo e Almeida Júnior), por Jorge Coli (2005), Eliseu Visconti, por Mirian N. Seraphim (2008), Almeida Júnior (2007), por Maria Cecília França Lourenço, as pintoras e escultoras acadêmicas em *Profissão Artista* (2008), por Ana Paula Cavalcanti Simioni (2008), além dos diversos estudos de caráter monográfico, como os de Camila Dazzi sobre Henrique Bernardelli e outros ensaios difundidos através de revistas acadêmicas.

A situação atual dos estudos weingartianos apresenta-se mais enriquecida devido aos últimos acontecimentos – exposições de resgate da obra gravada, da obra gráfica e com a atual retrospectiva na Pinacoteca do Estado de São Paulo. A ausência de um *catalogue raisonné* ou mesmo de um repertório exaustivo da sua obra, organizado de forma cronológica, listando todas as obras conhecidas e localizadas, que possam ser confrontadas com as fundadoras (mas ainda assim precárias) listas elaboradas, por Angelo Guido (1956) e por Athos Damasceno Ferreira (1971) nos motiva a apresentar esse projeto, que tem características museais e acadêmicas.

O atual trabalho sobre a vida e a obra de Pedro Weingärtner vem sendo desenvolvido a par da pesquisa sobre sua vida e sua trajetória², através da confrontação de dados biográficos, pesquisa em jornais e catálogos, depoimentos de parentes e estudiosos e localização de documentos pessoais – fotográficos e outros – o que caracteriza um interesse mais do que factual em dar continuidade a esse projeto de conhecimento e compreensão da sua vida, carreira e obra. Esse investimento permitirá, com os seus naturais resultados, avançar para uma atuação profissional mais qualificada e efetiva na pesquisa em história da arte brasileira.

Objetivos

- Constituir uma lista cronológica da obra pictórica e gráfica de Pedro Weingärtner;
- Sistematizar a identificação e a titulação das obras do artista através de uma Tabela de Concordância, na qual serão colocadas, lado a lado, as referências nominais as obras nos

² Optamos por este termo, ao invés de carreira, por nos parecer mais objetivo e abrangente e por estar consagrado após sua utilização por Sergio Miceli, op. cit.

diversos autores trabalhados;

- Constituir uma lista temática da obra gráfica e pictórica localizada;

Não se trata de um *catalogue raisonné*, mas de uma lista ilustrada, dando para cada obra localizada e conservada, ou conhecida através de reprodução fotográfica, desenho ou qualquer outro tipo de reprodução ou cópia, um mínimo de informações: localização, suporte, dimensões, histórico abreviado, referência aos catálogos ou listas, principais exposições. Os problemas de atribuição ou datação serão brevemente evocados na conclusão de cada ficha. Serão repertoriadas aquelas obras de atribuição duvidosa, mas que os conhecedores, proprietários ou *marchandes*, em um momento ou outro, incorporaram ao *corpus* de obras de Weingärtner. O agrupamento temático das obras vem completar a lista cronológica do texto, permitindo comparar as versões sucessivas do mesmo tema e de ressaltar as grandes constantes. As dimensões serão dadas em centímetros, à altura precedendo a largura. As listas utilizadas como ponto de partida são as de Angelo Guido, Athos Damasceno Ferreira³ (1971), de Gomes *et alii*⁴ (2008) e a de Tarasantchi⁵ (2009). Os nomes dos colecionadores serão informados na medida em que forem permitidos e as principais fontes utilizadas serão indicadas entre parênteses, sendo o leitor enviado à sessão de referências bibliográficas.

Desdobramentos

- Possibilitar uma visão panorâmica da obra do artista, complementando as publicações sobre a sua vida e obra surgidas no decorrer dos últimos cinco anos;
- Recuperar a rede de relações entre dados precisos, tais como filiações estéticas, escolas, alianças, gerações, relações e interferências com o campo econômico e intelectual;
- Recuperar as relações com outros artistas do seu tempo e de seu grupo, com as instâncias oficiais, dele com o seu público e mercado;
- Possibilitar estudos sobre a situação da arte brasileira e sul-rio-grandense do período de atuação do artista;
- Investigar o papel de Weingärtner na constituição de uma visualidade para a arte local, avaliando seus possíveis papéis (precursor, inventor ou um continuador) dentro de uma

³ FERREIRA, Athos Damasceno. **Artes Plásticas no Rio Grande do Sul (1755-1900)**. Porto Alegre: Editora Globo, 1971.

⁴ GOMES, Paulo et alii. Obra **Gravada de Pedro Weingärtner**. Porto Alegre: Fumproarte/Núcleo de Gravura do RS/MARGS, 2006; GOMES, Paulo et alii. **Pedro Weingärtner**: obra gráfica. Porto Alegre, 2008.

⁵ TARASANTCHI, Ruth Sprung. **Pedro Weingärtner (1853-1929)**: Um artista entre o Velho e o Novo Mundo. São Paulo: Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2009.

tradição regionalista.

Estado atual do conhecimento do assunto

A história da carreira de Pedro Weingärtner desenvolvida pelos estudos diversos de curadores, acadêmicos, apreciadores, diletantes etc. e, através dos eventos, tais como mostras parciais ou retrospectivas, vem caracterizando, nos últimos anos, mais precisamente após 2006, um verdadeiro movimento de recuperação e de consolidação de sua trajetória.

A redescoberta de Weingärtner segue, dentro dos limites do nosso sistema de artes, o mesmo esquema proposto internacionalmente, como nos casos da obra de William-Adolphe Bougureau (1984) e Théodore Chasseriau (2001), entre outros. No Brasil, a onda revisionista inicia-se com o texto fundador de Gilda de Mello e Souza sobre o paulista Almeida Júnior (1974). Ao longo dos últimos anos, ocorreram revisões promovidas por diversos autores, tendo como foco trajetórias de artistas até então pouco estudados, como nos casos de Ana Maria Moraes Belluzo sobre Voltolino, Ana Paula Cavalcanti Simioni sobre as artistas acadêmicas, Caleb Farias Alves sobre Benedito Calixto, Carlos Roberto Maciel Levy sobre George Grimm, Carlos Zilio e o Modernismo, Ruth Sprung Tarasantchi e os paisagistas e acadêmicos atuantes em São Paulo, Tadeu Chiarelli sobre Monteiro Lobato, os diversos resgates proporcionados pelo projeto *Caixa Resgatando a Memória* (Porto Alegre, 1996-1998), coordenado por Marisa Veeck, que trouxe à tona, de modo exemplar, a obra de artistas como Oscar Boeira, Libindo Ferrás e Francis Pelichek, para ficarmos somente nos do período em questão.

Esses múltiplos estudos têm como base, na sua maioria, uma abordagem sociológica, na qual é estudada tanto a situação histórica, exatamente o fim do Império e advento da República, quanto às conseqüentes mudanças do regime academicista e o advento da Modernidade, o fim da sociedade aristocrática e escravagista e advento da sociedade econômicária. Também ocorre nessas abordagens uma análise do movimento social e de sua dinâmica de produção artística, tendo geralmente como base os estudos de Pierre Bourdieu e as hierarquias sociais. Os instrumentos teóricos para estes estudos variam desde o conceito de “invenção da tradição” (ALVES, 2003), passando pelos estudos comparativos de base iconográfico-iconológica (SERAPHIN, 2008), a historiografia e a crítica (SIMIONI, 2008), a análise da trajetória (TARASANTCHI, 1996, 2005, 2006, 2009), a investigação formalista e estilística (França, 2007), a história cultural, as biografias e os inestimáveis *catalogues raisonnés* de artistas mais recuados no tempo como Nicolas Antoine Taunay e Jean-Baptiste Debret (CORRÊA DO LAGO [2008] e SCHWARCZ [2008]).

Pedro Weingärtner nunca esteve, rigorosamente falando, fora de interesse. Sua obra permaneceu de modo indelével, na memória dos estudiosos da arte no Rio Grande do Sul e mesmo no Brasil, como podemos constatar pela sua presença constante em eventos reconhecidamente importantes, como a *Mostra do Redescobrimento*. Ao longo dos anos, após a biografia de Angelo Guido e o ensaio consistente de Athos Damasceno Ferreira, também Marilene Pieta⁶ e Círio Simon⁷ se debruçaram sobre o legado do artista. Apesar de notáveis, esses esforços ficaram dentro dos limites conceituais e temporais de seus autores: Guido escreveu uma biografia com grande riqueza de detalhes (nem sempre comprovados), sobre a carreira e sobre a vida do artista. Damasceno amplia o horizonte de Guido, avançando para uma análise da carreira frente às condições do seu tempo. Pieta avalia o legado de Weingärtner dentro de um olhar abrangente sobre a pintura no Rio Grande do Sul, situando-o com precisão como um precursor e, finalmente, Simon, avalia o papel do artista dentro do sistema local como um todo, não se detendo em análise da produção propriamente dita.

Podemos dizer que, no momento atual, Pedro Weingärtner está em franco processo de reavaliação, conforme os acontecimentos abaixo listados: a exposição de sua obra gravada em agosto de 2006 (MARGS) e o seminário que se seguiu (Studio Clio); a mesa redonda sobre o artista, organizada junto ao *I Colóquio Brasileiro de Arte do Século XIX-XX* (Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro, fevereiro de 2008); a exposição de seus desenhos no MARGS e o lançamento do catálogo da obra gráfica do artista; a atual retrospectiva em São Paulo. São acontecimentos que, associados à publicação de catálogos e de variados textos (principalmente os do referido Colóquio), apontam para uma ação consciente de resgate de um artista maior da nossa história.

Esses esforços de resgate e reavaliação deixam ainda muitos aspectos a serem estudados. Uma abordagem sociológica da obra de Weingärtner está atrelada aos limites da história social e econômica nacional e local, situação não muito diferente da do resto do país no período em que viveu o artista, visto que a situação sócio-econômica estava em franco processo de mudanças, com o fim da sociedade rural e o advento da industrialização, período cuidadosamente estudado por Sandra Jatahy Pesavento. A situação de Weingärtner, na sociedade da época, ainda está por ser desvendada em profundidade, com a devida análise da sua inserção social, política e econômica, sua participação nos grupos e entidades, tanto quanto artista, assim como imigrante de origem alemão, como maçom etc. Outro aspecto por ser estudado é a aproximação entre a produção pictórica de Weingärtner e o tecido social em meio ao qual ela foi produzida, conforme o modelo desenvolvido com excelência

⁶ PIETA, Marilene Burtet. **A Modernidade da Pintura no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Sagra-Dc Luzzatto, 1995.

⁷ SIMON, Círio. **Pontos de Evolução das Artes Visuais no Rio Grande do Sul**. PoA: IEAVI, 1991.

por Caleb Farias Alves⁸. Outro aspecto a ser abordado é o biográfico, gênero que corre o risco de cair na exaltação esvaziada de sentido, no relato de acontecimentos sem maior importância e na falsificação de fatos e acontecimentos não plenamente comprovados.

Outro aspecto a ser abordado é a situação histórico-estilística de Weingärtner. Qual sua filiação, ou situação “escolar” (ainda conforme Alves), se é que podemos apontar somente uma? Acadêmico, realista, regionalista. Os limites das categorias e variedade dos gêneros praticados pelo artista – retratos, paisagens rurais dos imigrantes, paisagens rurais dos gaúchos, realismo anedótico, idealização historicista, etc. – não cabem em uma solução simplista. Mais um aspecto a ser observado diz respeito à situação de mantenedor da tradição artística ou de ruptura com essa mesma tradição academicista. Autores com Jorge Coli e Liana Rosemberg analisam o valor da formação acadêmica: desenho apurado, estrutura da composição, domínio do espaço, articulação das figuras em cena e a narrativa visual, colorido, luz e sombra, técnica cuidadosa etc., associados os estudos iconográficos e documentais.

Uma das questões mais desconfortáveis na biografia artística de Pedro Weingärtner diz respeito às condições locais de sua atuação. A primeira dificuldade é exatamente a de definir qual o local! Trata-se, na ordem natural das coisas, do culturalmente inóspito Rio Grande do Sul, da Alemanha de transição entre a velha tradição romântica e uma modernidade eivada de realismo, da França arrojada das vanguardas e, ao mesmo tempo, profundamente retrógrada nos seus grandes mestres *pompieri*, muitos dos quais foram professores de nosso artista ou ainda da Itália, premeada entre a vigorosa tradição classicista e barroca e uma Itália *nuova* dos *Macchiaioli*, os pintores de orientação *verista*, ou, em bom português, realistas. Ainda mais um local: o Brasil do Sudeste, o Brasil da corte e da sede da República, o Rio de Janeiro e também São Paulo. O Rio com sua Academia Imperial de Belas Artes (depois Escola Nacional de Belas Artes) e suas aristocracias intelectual, econômica e social?

Conforme já escrevemos anteriormente (2008 e 2009), o que podemos elaborar, com relativa certeza, são os gêneros praticados por Pedro Weingärtner. Entre estes, temos inicialmente os retratos, que merecem atenção especial pela recorrência e pelo grande número de obras de aspectos diferentes, entre os quais estão aqueles de parentes e amigos e os de encomenda, gênero marcado pela determinação de agradar ao cliente.

As numerosas cenas de gênero podem ser divididas em várias subcategorias: 1. as que retratam os camponeses europeus; 2. o segmento dos trabalhadores brasileiros, também *verista* ou realista, iniciado com a série que retrata o universo dos colonos europeus e os trabalhadores do

⁸ ALVES, Caleb Faria. **Benedito Calixto e a construção do imaginário republicano**. Bauru, SP: EDUSC, 2003.

campo sul-rio-grandense, os gaúchos; 3. a terceira via desse segmento são as pinturas de temática antiga, ou clássica, ou neogrega, ou ainda *pompier*, de acordo com as várias classificações possíveis; 4. outro segmento da pintura de gênero weingartiana é o das cenas contemporâneas, dedicadas a assuntos no mais das vezes de difícil compreensão ou sobejamente anedóticos. Além do variado elenco de pinturas de gênero, temos as paisagens, também variadas e múltiplas, tanto na representação de situações geográficas precisas quanto nas intenções. O primeiro registro que possuímos de uma paisagem do artista é datada de 1879. Esse gênero só vai se consolidar na sua obra por volta de 1888. Outro aspecto pouco desenvolvido e pouco conhecido, mas de obras fundamentais, são as pinturas que podemos nomear de crônicas da história. Seria difícil classificá-las como pinturas de história, pois lhes faltam a intenção, o formato e a pompa necessária para isso. Pintadas por volta de 1893, quando o artista tinha 40 anos, elas são resultado de um afastamento temporário da Escola Nacional de Belas Artes e assinalam o início da fase sulina. Não tentando esgotar a obra de weingärtner nessa tentativa de classificação, temos ainda outras obras de difícil enquadramento, como a evidentemente pagã *Rosa mística*, de grande afinidade com a temática simbolista.

A qualidade do registro múltiplo e variado de Weingärtner nos proporciona ainda outra dificuldade: onde está a excelência de sua produção? Nos aspectos histórico, geográfico, sociológico, idealista, romântico ou realista? A construção do campo artístico, em relação aos outros campos – social (civil e religioso), cultural, literário, musical, teatral etc. – poderá nos informar sobre essa e outras questões. Na falta temporal de uma hipótese única, podemos ainda procurar compreender a obra de Weingärtner em correlação com seus contemporâneos, nacionais e estrangeiros, como o espanhol Mariano Barbasan Lagueruella e o brasileiro Henrique Bernardelli. Esse, em especial, é de fundamental importância, pois foram amigos e companheiros, tanto na Itália, quanto no Brasil.

Outra investigação, ainda em fase inicial, trata das relações travadas entre o artista e a fotografia, tema sobre o qual apresentamos uma comunicação na ECA-USP (2008), resultado de uma constatação histórica já registrada por Guido, desenvolvida por Susana Gastal e recentemente enriquecida com a localização de inúmeras fotografias de trabalho tiradas em seu ateliê romano.

A pesquisa

A plataforma da pesquisa será o material já existente: as listas das obras de Angelo Guido, Athos Damasceno Ferreira, Ruth Sprung Tarasantchi, Paulo Gomes *et alii*; os arquivos de imagens

já consolidados (incluídas aqui as imagens captadas em alta definição para as obras de Tarasantchi e Gomes), os levantamentos prévios já desenvolvidos e a bibliografia disponível. Para o levantamento, elaboramos o projeto de catalogação conforme os modelos em vigência, até que seja possível a confecção de um programa de catalogação particular informatizado. Após a consolidação dos dados disponíveis, serão levantadas mais informações de outras obras em poder de colecionadores e/ou instituição ainda não contatadas.

Desenvolvimento

FASE I – FUNDAMENTOS

1. Organização e sistematização dos arquivos existentes de imagens e dados de obras;
2. Confecção da Tabela de Concordância, ainda por ser mais claramente definida, na qual constarão, inicialmente, as obras organizadas por gêneros, a localização, e as referências elaboradas pelos autores consultados (Guido, Ferreira, Gomes *et alii*, Tarasantchi), na seguinte ordem de importância: referência nominal (título), imagem e descrições;
3. Sistematização das fichas de dados baseadas na bibliografia sobre o artista;
4. Elaboração da ficha catalográfica (versões manual e digitalizada);
5. Confecção das fichas;
6. Publicação dos resultados.

FASE II - DESDOBRAMENTOS

1. Análise técnica do material, visando a organização de um catálogo indicial (gêneros, fases, técnica etc.);
2. Produção de análise formal e estilística das peças, relacionando a produção de Pedro Weingärtner e a de seus pares;
3. Produção de ensaio crítico biográfico sobre o artista e sobre sua obra;
3. Produção de um CD-ROM com todo o material executado, a ser distribuído a museus, escolas de arte, bibliotecas etc.

Sobre as fotografias

Como vamos partir de um banco de dados já existente, não poderemos, em um primeiro momento, requerer imagens fotográficas de alta qualidade e/ou definição, assim como também não

disporemos de imagens de detalhes das obras. O ideal seria que este processo de documentação fotográfica fosse efetivado de acordo com os modelos vigentes, buscando o maior detalhamento possível, evitando ter que recorrer à peça catalogada nas futuras pesquisas.

Desdobramento

Na possibilidade de investirmos paralelamente na catalogação da *memorabilia* disponível (e que continua crescendo), organizaremos outro roteiro de tópicos para registro, que inclui: o número de objeto; classe ou grupo do objeto; origem; título e ou descrição sumária; dimensões (altura, largura, comprimento, diâmetro e peso); modo de aquisição; dados da coleta (quem, local, data, condições) e identificação.

No desdobramento possível do projeto, após a ficha-base, poderemos fazer catálogos por temas ou assuntos: grandes grupos (1. obras de arte, 2. documentos); grupos secundários (1. obras de arte: pinturas, desenhos, esboços, projetos; 2. documentos: fotografias, textos etc.).

Ações e procedimentos da pesquisa: formas de apresentação dos resultados

O inventário constituído será apresentado em três seções:

1. Cronológica – obras de autenticidade comprovada e documentada, autógrafas ou não;
2. Obras atribuídas ao artista – essas listas contem uma série de obras atribuídas ao artista, autógrafas ou não, por fontes diversas, tais como referências antigas em inventários e/ou listas, autoridades (historiadores, críticos, *marchandes*) e proprietários;
3. Apêndice – essas listas contem obras de atribuição temerária ao artista, mas que em nossa opinião (pessoal ou dos profissionais consultados) podem ser retiradas do *corpus* weingartiano até refutação comprovada em contrário

Dados que constarão do inventário cronológico ilustrado:

1. Número de identificação – correspondente à ordem cronológica ou iconográfica, que poderemos nos reportar cada vez que a obra seja citada na presente lista;
2. Título – seguido dos outros títulos atribuídos e com os quais a obra já tenha sido repertoriada e, sempre que possível, o número de inventário da coleção, que possa permitir

uma distinção de outra obra com o mesmo título;

3. Localização – atual da obra, museu ou coleção particular (quando isso não for possível será indicadas com precisão as fontes de informação utilizadas);

4. Técnica – indicação sintética da técnica, através de abreviações (ver abaixo a lista de abreviações utilizadas);

5. Indicação do suporte – ver igualmente abaixo;

6. Dimensões – em centímetros, altura por largura;

7. Assinatura – indicação da eventual presença de assinatura (ver lista abaixo);

8. Localização e data – indicação de eventual presença de data e/ou local.

9. Outras informações – fontes nas qual a obra foi citada, participação em exposições e/ou catálogos, reproduções localizadas em fontes diversas.

Abreviaturas			
Técnicas	Suportes	Outros dados	Localização de outros dados
o – óleo g – guache a – aquarela d – desenho g – gravura	t – tela p – papel m – madeira tc – tecido out. – outros (com especificação, se identificada)	d – obra datada s – obra assinada	cse – canto superior esquerdo csd – canto superior direito cie – canto inferior esquerdo cid – canto inferior direito
Observação: no caso dos desenhos e das gravuras será feita uma remissiva ao livro Pedro Weingärtner : obra gráfica, que contém todos os dados precisos e sistemáticos no que diz respeito a técnica, suporte, assinatura, datas, localizações, proprietários e, no caso das gravuras, as cópias encontradas (também com dados sistematizados).			